

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene; SILVA-HARDMEYER, Carla. O agir docente reconfigurado em um texto de instrução ao sócia. *ReVEL*, edição especial, v. 18, n. 17, 2020. [www.revel.inf.br]

O AGIR DISCENTE RECONFIGURADO EM UM TEXTO DE INSTRUÇÃO AO SÓCIA¹

THE STUDENT BEHAVE RECONFIGURED IN A TEXT OF INSTRUCTION TO THE DOUBLE

Siderlene Muniz-Oliveira²

Carla Silva-Hardmeyer³

smoliveira@utfpr.edu.br

carla.silvahardmeyer@unige.ch

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre os elementos que interferem no agir discente representado em um texto produzido por uma aluna a partir de um tipo de diálogo conduzido pelo pesquisador. Partimos de pressupostos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo, que discute o agir humano e fornece subsídios para análises de textos sobre o trabalho, neste caso, o trabalho do professor. Como método para a produção do texto analisado, foi utilizado a instrução ao sócia, dispositivo indireto desenvolvido pela Clínica da Atividade, que tem sido utilizado no Brasil para estudar as situações de trabalho variadas, em especial, a do professor em sala de aula. Como resultados, observamos, por um lado, o engajamento de alguns alunos na tarefa prescrita pelo professor e, por outro lado, o desengajamento de outros alunos na realização da tarefa. Isso mostra como o agir discente gera influência no agir docente, contribuindo ou impedindo as ações docentes referentes à gestão de um meio favorável ao ensino e aprendizagem de novos conteúdos e desenvolvimento de capacidades pelos alunos. Assim, esta pesquisa pode contribuir com a formação docente a partir de aspectos identificados sobre o agir do aluno em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: agir discente, agir docente, instrução ao sócia, ensino médio.

ABSTRACT: This work aims to present a discussion about the elements that interfere in student action represented in texts produced by the student from a type of dialogue conducted by the researcher. We start from methodological and theoretical assumptions of sociodiscursive interactionism, which discuss human action and provide support for analysis of texts about work, in this case, the teacher work. As method for the production of the analyzed text, we used the instruction to the double, a device developed by Activity Clinic, that has been used in Brazil to study various work situations, especially, that of the teacher in the classroom. As results, it was observed, on the one hand, the engagement of some students in the task prescribed by the teacher and, on the other hand, the disengagement of other students in performing the task. This shows how student action generates influence in the teacher action, which can harm her/his action by trying to manager a favorable environment for learning new content and capacity development by students. Thus, this research can contribute to teacher training based on aspects identified about the student's action in the classroom.

¹ Agradecemos aos pareceristas anônimos pelas contribuições que possibilitaram esta versão do artigo.

² Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL, PUC-SP). Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), do câmpus Dois Vizinhos, e do Programa de Pós-graduação em Letras do câmpus Pato Branco.

³ Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL, PUC-SP). Pesquisadora e Encarregada de Ensino na Universidade de Genebra (UNIGE), Suíça.

KEY-WORDS: student action, teacher action, instruction to the double, high school.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o estudo sobre o trabalho do professor não é recente. Na linha do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), no Brasil, podemos citar⁴, por exemplo, a obra de Machado *et al.* (2009), composto por uma coletânea de textos, sendo alguns deles resultados de pesquisas desenvolvidas no início do século XXI por Anna Rachel Machado, estudiosa do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP, e seus orientandos de doutorado. Os textos dessa coletânea tem como temática o estudo das relações entre linguagem e trabalho educacional, sendo o Capítulo 2 (MACHADO; BRONCKART, 2009) dedicado à apresentação da perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL, que Anna Rachel Machado era a líder⁵. Outra coletânea que também aborda essa mesma temática é a organizada por Machado, Lousada e Ferreira (2011), que estudam as relações entre linguagem e trabalho educacional em variados textos, como textos de prescrição, textos produzidos pelos próprios professores em situação de formação ou de pesquisa com os métodos autoconfrontação simples e cruzada e instrução ao sócia, desenvolvidos pela Clínica da Atividade (CLOT, 2001, 2006, 2010). Podemos observar também em Machado e Bronckart (2009), em Machado e Lousada (2013) e em diferentes pesquisas desenvolvidas, há mais de uma década, no âmbito do ISD, da Clínica da Atividade (CLOT, 2006, 2010) e Ergonomia da Atividade (AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2002, 2004) sobre as relações entre linguagem e trabalho educacional. Estas pesquisas contribuem para uma maior compreensão sobre o efetivo trabalho educacional, subsidiando propostas de formação docente, no dizer das autoras, “que sejam condizentes com uma visão mais humana e mais compromissada com o real desenvolvimento profissional (e pessoal) dos professores)” (MACHADO; LOUSADA, 2013: 44).

Ainda na abordagem do ISD, encontramos vários outros estudos que incidem sobre a análise das relações entre linguagem e trabalho educacional, articulados também com a Clínica da Atividade e a Ergonomia da Atividade (ABREU-TARDELLI,

⁴ Nesse artigo, fazemos referência a alguns trabalhos na linha do interacionismo sociodiscursivo que resumem pesquisas realizadas por membros do grupo ALTER entre os anos de 2004-2011.

⁵ O grupo ALTER teve início em 2002 no LAEL, PUC-SP (CRISTOVÃO, 2012), sob a liderança de Anna Rachel Machado e Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS RS). Após falecimento de Machado em 2012, este grupo passou à liderança de Eliane Lousada, da USP-SP. Atualmente, esse grupo é constituído por dez pesquisadores, segundo a plataforma Lattes CNPq. Decorrentes desse grupo, existem diferentes subgrupos também registrados na plataforma Lattes CNPq, sendo eles ALTER-AGE, ALTER-FIP, ALTER LEGE.

2006; ABREU-TARDELLI; SILVA-HARDMEYER (2015) LOUSADA, 2006; CRISTOVÃO, 2008; MACHADO, 2009; TOGNATO, 2008, 2009; MUNIZ-OLIVEIRA, 2015, GOMES, 2016; LANFERDINI; CRISTÓVÃO, 2018; PAGNONCELLI, 2018; SILVA-HARDMEYER; TOGNATO, 2018; entre outros). Referentes a esses trabalhos, Tognato (2008, 2009), Muniz-Oliveira (2015), Gomes (2016) e Pagnoncelli (2018) utilizaram o método indireto instrução ao sócia⁶ (CLOT, 2001, 2006, 2010) com professores, evidenciando aspectos sobre os modos de agir docente e as dificuldades no trabalho.

Dentre os vários tipos de dados analisados, na abordagem do ISD, mesmo que essas pesquisas desenvolvidas demonstrem a interação entre professor, aluno e o importante papel do aluno no desenvolvimento da prática docente, notamos que, no que se refere a textos produzidos para serem analisados em situação de pesquisa ou intervenção, há uma predominância nas pesquisas com professores, os quais abordam aspectos sobre o seu trabalho.

Os estudos da Didática das Línguas, na abordagem do ISD, consideram os três polos do triângulo didático: professor, aluno e objeto de ensino (DOLZ; SILVA-HARDMEYER, 2016; SILVA-HARDMEYER, 2015; SILVA-HARDMEYER, 2017; SILVA, 2013). Silva (2013), por exemplo, ao postular o agir didático como constituído pelas ações dos professores no momento da transposição didática interna (SCHNEUWLY; DOLZ, 2009), desvela a importância do polo aluno nas intervenções e gestos didáticos do docente. Essa constatação mostra a estreita relação dos atores do processo de ensino e aprendizagem (professor e alunos) e a influência que suas ações exercem nas posturas e agires adotados.

Nesta perspectiva, como o aluno é um elemento central do trabalho do professor, consideramos importante analisar também textos produzidos por alunos, a partir de métodos indiretos da Clínica da Atividade, para compreender como o agir discente é reconfigurado nesses textos.

Essa preocupação em compreender aspectos envolvidos no agir discente surgiu em um projeto de pesquisa de uma das autoras desse artigo (MUNIZ-OLIVEIRA, 2014), ao propor a utilização de métodos de verbalização oral (MIOSSEC, 2017) ou escrito em suas pesquisas com atores (sujeitos) envolvidos na escola, a fim de identificar problemas que afetam o processo de ensino e aprendizagem escolar no

⁶Estamos utilizando o termo *método* ao nos referir à instrução ao sócia, conforme proposto por Clot (2001, 2006, 2010), cientes de que há autores que utilizam o termo *procedimento*, por exemplo, Tognato (2008, 2009). Este método será abordado na próxima seção.

âmbito do ISD, articulado com pressupostos das Ciências do Trabalho. Nesse contexto, a partir desse projeto, foi feita uma adaptação de um método que propicia a verbalização oral, utilizado com trabalhadores em geral, como o professor, denominado instrução ao sócia (detalhado mais adiante), para ser empregado com alunos, que são os atores essenciais do processo de ensino e aprendizagem.

Por meio dessa proposta de investigar textos produzidos pelos alunos, integrantes desse mencionado projeto iniciaram pesquisas com esse método, a instrução ao sócia, com alunos, no sentido de estudar a sua postura, o seu comportamento em sala de aula que influencia no processo de ensino e aprendizagem. No que diz respeito aos resultados das análises dos discursos dos estudantes, Custódio e Muniz-Oliveira (2015) e Escopel e Muniz-Oliveira (2016) identificaram algumas aspectos a serem considerados em relação ao agir discente, tais como: brincadeiras ou distrações em sala de aula, falta de atenção na aula, uso de aparelhos celulares em momentos indevidos, uma vez que as aulas eram presenciais e sem objetivo de uso do celular para aquele momento; falta de cumprimento dos deveres de casa, pouca participação e dedicação dos alunos. Em outra pesquisa de mestrado integrada nesse mesmo projeto, Godarth (2020), que também analisa textos de instrução ao sócia com uma aluna do ensino médio, identificando os modos de agir discente, constata que determinados modos influenciam não somente as ações dos professores, mas afetam os próprios discentes, prejudicando, em certos casos, a sua concentração na sala de aula. A partir dessas pesquisas, notamos que, ao abordar o modo de agir discente em sala de aula, os alunos participantes também mencionam os colegas de classe e os professores, além das suas tarefas escolares. Tudo isso revela o quanto o agir discente e docente estão interligados, mostrando que para entender o processo de ensino e aprendizagem pela ótica do agir docente, é necessário considerar os elementos constitutivos do agir discente.

Os trabalhos citados anteriormente demonstram a intrínseca relação entre o agir didático do professor e dos alunos em sala, sendo necessário mais estudos aprofundados para investigar aspectos do agir discente que influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre os elementos que interferem no agir discente representado em texto produzido por ele mesmo, a partir de um tipo de diálogo conduzido pelo pesquisador. Desse modo, buscamos responder a duas questões: 1) como o agir discente é reconfigurado em um texto de instrução ao sócia realizada com uma aluna do

segundo ano do ensino médio?; 2) quais elementos interferem no agir discente reconfigurado nesse texto analisado?

No que se refere à organização textual, nosso artigo organiza-se em quatro partes. Na primeira, discutiremos as noções de trabalho e agir docente e agir discente. Na segunda parte, apresentaremos aspectos metodológicos de produção e análise dos dados. Na terceira parte, mostraremos os resultados de nossas análises, discutindo-os e, por fim, teceremos as considerações finais, focalizando no objetivo desta pesquisa.

1. TRABALHO E AGIR DOCENTE E DISCENTE

Nesta seção, será discutida a concepção de trabalho docente (MACHADO, 2007), sendo abordados os elementos do trabalho do professor, estabelecendo relações com o agir discente.

Em relação ao trabalho docente, Machado (2007) o conceitua como uma :

atividade em que um determinado sujeito age sobre o meio, em interação com diferente “outros”, servindo-se de artefatos materiais e simbólicos construídos sócio-historicamente, dos quais ele se apropria, transformando-os em instrumentos para seu agir e sendo por eles transformados (MACHADO, 2007, p. 93, aspas da autora).

Observamos, neste citação, que a autora traz alguns elementos que fazem parte da definição de trabalho : sujeito, outros, meio, artefatos. Esse sujeito, que age sobre o meio, está situado sociohistoricamente em alguns contextos, o mais amplo e os mais específicos. Machado (2007) considera como mais amplo o contexto sócio-histórico particular, seguido do sistema educacional e do sistema de ensino, mais específicos, que estão interligados. É no interior desses contextos que encontram-se os elementos do trabalho do professor em sala de aula, a saber: o próprio professor; os artefatos ou instrumentos simbólicos ou materiais; o outrem, que pode ser os alunos, seus pais, colegas da classe, a direção, os outros interiorizados. Evidencia-se, ainda, o objeto definido como a organização de « um meio que possibilita a aprendizagem de conteúdos disciplinares e o desenvolvimento de capacidades específicas” (MACHADO, 2007, p.92). Desse modo, o trabalho do professor em sala de aula é conceituado como uma atividade em que o docente age sobre o meio em interação com diferentes outros a partir da mediação dos artefatos (instrumentos simbólicos ou materiais). A autora chama a atenção para o fato de que o trabalho do

professor consiste em um movimento de seu ser integral em diferentes situações, como a de planejamento, de aula, de avaliação, com o objetivo de criação de um ambiente que possibilite aos alunos a aprendizagem de conteúdos disciplinares e o desenvolvimento de capacidades específicas referentes a esses conteúdos. Nessa perspectiva, o objeto de trabalho do professor em Machado (2007) é a criação de um meio favorável ao processo de ensino e aprendizagem, no qual a base é a interação entre professor e aluno, a fim de promover o desenvolvimento dessas capacidades (MACHADO, 2007).

A criação desse meio envolve inúmeras ações, entre elas, a tarefa prescrita aos estudantes (ARIATI, 2019), pois o professor prescreve tarefa ao aluno, porém, muitas vezes, essa tarefa não é realizada pelo fato de alguns alunos não se engajarem na sua realização, o que causa dificuldades ao trabalho do professor. Nesse sentido, o agir do professor interfere no agir do aluno e vice-versa, gerando influência no processo de ensino e aprendizagem. Para o ISD, quando se analisa um texto, são interpretados os modos de agir que o texto traz e, mais profundamente, o próprio agir humano reconfigurado no texto. Esse agir pode ser conceituado como « qualquer forma de intervenção orientada de um ou de vários seres humanos no mundo. Em determinados contextos econômicos, esse agir pode ser um trabalho, cuja estrutura pode ser decomposta em *tarefas*. » (BRONCKART, 2008, p.120, grifos do autor). No contexto escolar, por exemplo, pode ser tanto o trabalho ou o agir do professor como, de acordo com nossa interpretação, o agir do aluno em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa abordagem, tem se expandido muito pesquisas que estudam o agir docente. Para Bronckart (2008), há um conjunto de dados possíveis para interpretação do agir em textos sobre o trabalho, por exemplo, textos anteriores ao agir, textos dos trabalhadores antes ou depois da tarefa, entre outros.

No caso de textos produzidos antes ou depois da tarefa, várias pesquisas no âmbito do ISD têm utilizado um método desenvolvido por pesquisadores da Clínica da Atividade, do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios (CNAM)⁷, denominado instrução ao sócia. A Clínica da Atividade é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida na década de 1980 no contexto da Psicologia do Trabalho, visando a

⁷ CNAM é um estabelecimento público situado em Paris, França, que visa a três missões principais: “a formação profissionalizante ao longo da vida, pesquisa e inovação tecnológica e a difusão da cultura científica e técnica” (tradução nossa). <<https://www.cnam.fr/portail/accueil-conservatoire-national-des-arts-et-metiers-821166.kjsp>> Acesso em 18/dez/2020.

contribuir com transformações de situações de trabalho degradadas, tendo, portanto, a preocupação com a saúde do trabalhador (CLOT, 2006, 2010).

No método de instrução ao sócia, o psicólogo ou pesquisador conduz o trabalhador em uma situação de diálogo, em que este precisa dar instruções àquele sobre como deveria realizar as suas atividades de trabalho em uma situação hipotética de substituição de modo que ninguém perceba a troca de profissionais⁸. Por meio desta situação de diálogo, o trabalhador precisa fornecer os detalhes, as minúcias do trabalho ao seu sócia para que este, nesta situação hipotética, possa realizar o seu trabalho (CLOT, 2006, 2010).

Nesta pesquisa, este método foi utilizado não com o trabalhador, mas com uma aluna - como já realizado em algumas investigações do projeto mencionado (MUNIZ-OLIVEIRA, 2014) - com o objetivo de identificar como o agir discente é reconfigurado por uma aluna do segundo ano do ensino médio e quais elementos interferem no agir discente.

Tendo feita a exposição dos pressupostos teóricos que subjagam este trabalho, a seguir, faremos a descrição de aspectos referentes aos procedimentos metodológicos.

2. O TEXTO ANALISADO E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esta seção é dedicada à apresentação dos procedimentos metodológicos de produção e análise de dados, além de menção ao contexto da pesquisa.

O método utilizado para a produção dos dados analisados e discutidos nesse artigo é o método indireto instrução ao sócia (CLOT, 2001, 2006, 2010) apresentado na seção anterior. O texto de instrução ao sócia analisado faz parte de um banco de dados do projeto de pesquisa de Muniz-Oliveira (2014)⁹, coletados tanto com professores quanto com alunos. Assim, para este estudo, foi selecionado um dos textos produzidos, em 2019, por uma aluna do ensino médio de uma escola estadual de um município paranaense, bolsista, em uma universidade federal, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do ensino médio (PIBIC-EM) da

⁸ Para maiores detalhes sobre este método, ver Clot (2001, 2006, 2010). Em relação a pesquisas brasileiras desenvolvidas com professores com a instrução ao sócia, podemos citar, entre outras, Tognato (2008, 2009), Muniz-Oliveira (2015), Gomes (2016) e Pagnoncelli (2018).

⁹ Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas. Para a sua realização, foram seguidos todos os procedimentos de ética. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado tanto pela aluna, quanto pelos pais, já que a aluna era menor de idade.

agência de fomento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O método foi conduzido pela coordenadora do projeto mencionado, professora-pesquisadora experiente na sua realização.

O diálogo originado a partir do uso desse método foi gravado em áudio, com duração aproximada de 30min, e transcrito, posteriormente, pela própria aluna participante da pesquisa. Para a transcrição, foi feita distinção entre os turnos (cada vez que o falante toma a fala) de fala da pesquisadora e da aluna, transcritos *ipsis literis* e depois enumerados, como podemos visualizar na apresentação dos resultados.

Para alcançar o objetivo de identificar como o agir discente é reconfigurado pela aluna e quais elementos interferem no agir discente, já apresentado na introdução, utilizamos, em nossas análises, elementos do modelo de análise do ISD, tal como discutido em Machado e Bronckart (2009). Nessa obra, os autores apresentam os parâmetros constitutivos das condições de produção dos textos e os componentes do folhado textual organizado em três níveis: nível organizacional, enunciativo e semântico ou da semiologia do agir. Segundo os autores, é no terceiro nível em que são realizadas as interpretações do agir reconfigurado em textos.

Primeiramente, tomando por base os parâmetros das condições de produção dos textos e os três níveis do folhado textual, realizamos nossas análises em três etapas. Na primeira, identificamos os parâmetros do contexto de produção dos textos, levando em consideração o método de produção de dados utilizado, a instrução ao sócia; o objetivo, o papel assumido pela pesquisadora e aluna participante da pesquisa. Na segunda etapa, identificamos os temas a partir da organização geral do texto de instrução ao sócia.

Na terceira etapa, selecionamos os segmentos em que a aluna se referia ao seu agir em classe e no contexto escolar. Para identificarmos como esse agir é reconfigurado pela aluna, realizamos uma análise linguística e semântica dos verbos presentes na ação verbal da aluna e identificamos os modos de agir da discente reconfigurados em seu texto. Para a interpretação dos modos de agir discente, pautamo-nos em trabalhos que identificaram figuras de agir¹⁰ ao investigar textos sobre o trabalho docente, propondo essa categoria: agir languageiro, agir com instrumento e agir mental (MAZZILLO, 2006); e agir afetivo e corporal

¹⁰ “Figuras de agir » ou « figuras interpretativas do agir » são conceitos discutidos por pesquisadores do grupo ALTER inspirados, inicialmente, nas figuras de ação de Bulea e Fristalon (2004) e Bulea (2007; 2010).

(BARRICELLI, 2007). Em nossas análises, inspiramos nesses e em outros trabalhos (TOGNATO, 2009, MUNIZ-OLIVEIRA, 2015) - que analisam os modos de agir docente - para discutirmos os modos de agir discente a fim de interpretarmos como a aluna reconfigura seu agir em sala de aula.

Em um segundo momento, servimo-nos do esquema de Machado (2007), que apresenta os elementos constitutivos do trabalho docente, para identificar como o agir discente é reconfigurado pela aluna e quais elementos interferem no agir discente

Tendo apresentado os procedimentos metodológicos, seguem os resultados das análises.

3. RESULTADOS DAS ANÁLISES: O AGIR DISCENTE RECONFIGURADO NA INSTRUÇÃO AO SÓZIA

Nesta seção, primeiramente, apresentamos os temas identificados no texto transcrito de instrução ao sózia. Chamamos a atenção para o fato de que, embora nem todos os temas presentes na totalidade da instrução ao sózia estejam relacionados ao objetivo desta pesquisa, optamos por apresentá-los todos no Quadro 1, destacando, na discussão que segue, os temas relacionados aos objetivos desta pesquisa.

Item	TEMAS
01	Contextualização sobre a instrução ao sózia.
01	Modo do agir discente para acompanhar o agir docente.
02	O modo de agir dos colegas.
03	Interação com colega para ajudar na resolução de questões.
04	Imprevistos externos, como convocação para reunião.
05	Dependência do agir discente pelo agir docente.
06	Modos de agir diferentes dos professores.
07	Organização do material escolar.
08	Intervalo das aulas.
09	Avaliação no laboratório de ciências e imprevisto no experimento.
10	Realização de chamada pela aluna-líder na aula de educação física.
11	Modos de agir de colegas durante o jogo de voleibol.
12	Avaliação do professor por participação do aluno na aula.

13	Término das aulas do turno.
15	Almoço no colégio e espera para curso técnico no contraturno.

Quadro 1: Temas identificados na instrução ao sósia
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Conforme nos mostra o quadro, identificamos quinze temas discutidos na instrução ao sósia realizada com a aluna Regina (nome fictício), em que ela reconfigura suas ações referentes a um dia escolar. Esses temas nos permitem identificar as diferentes facetas que constituem a ação e a postura do discente e a interação entre os diferentes interlocutores presentes na situação escolar.

Ao dar instruções à pesquisadora que, supostamente, seria sua sósia, a aluna relata o que ela precisaria fazer para substituí-la. Por meio da reconfiguração de um dia escolar, identificamos os modos de agir da aluna face às diferentes situações (de ensino ou não) presentes no cotidiano escolar e face aos *outrem* (colegas e professores) e suas respectivas ações e intervenções na interação dialógica na sala de aula.

De acordo com a análise referente as ações da aluna e as de seus colegas reconfigurados no texto analisado, identificamos diferentes modos de agir que podem constituir o agir discente da aluna ou a postura que ela considera necessária assumir no processo de aprendizagem em contexto escolar.

Notamos que o modo de agir ficar quieta (o) está presente no discurso de Regina em diferentes trechos da instrução ao sósia, demonstrando a importância que a aluna dá ao fato de se manter a disciplina em sala de aula, a fim de que ela e outros colegas possam se concentrar para compreender um conteúdo escolar, um objeto de ensino, como podemos observar a seguir.

13R: E daí *você tem que ficar quieta você não precisa ficar conversando com todo mundo*

Notamos, nessa instrução, uma tomada de consciência de que o agir *ficar quieto* é o mais adequado para Regina que parece precisar de silêncio para compreender as explicações da professora e também para realizar as tarefas escolares. Nesse trecho, a partir dos verbos modais *tem que, não precisa*, constatamos que Regina dá instruções sobre o que, em sua visão, deve se fazer e o que não se deve fazer. Além da sua forma de agir em sala de aula, também podemos notar, a partir da negação, uma voz revelando um outro agir: conversar com todo

mundo. Esse agir que a aluna apresenta não seria o mais adequado para se fazer, pois deve interferir no processo de aprendizado, já que a aluna não aconselha: “não precisa ficar conversando com todo mundo”. Fica implícito que há outros colegas que ficam “conversando com todo mundo”. Assim, no excerto acima, evidenciamos uma instrução dada enfatizando a necessidade da ausência do modo de agir linguageiro.

A instrução de ficar quieta dada por Regina repete-se em outros momentos, por exemplo, no excerto a seguir, que revela modos de agir que se inter cruzam: prestar atenção e segurar a raiva.

P: Dai pergunta... Pode acontecer alguma coisa nesse meio tempo que me atrapalhe?

23R: PODE... Principalmente conversas dos colegas que é o que mais tem aí você vai ter que **segurar a sua raiva** dos seus colegas e **ficar quietinha ali prestando atenção** na professora e a professora mesmo vai chamar a atenção dos colegas para que eles fiquem quietos

Novamente, Regina repete a instrução “você vai ter que [...] ficar quietinha ali prestando atenção”, revelando modos de agir que a aluna considera adequado para a aprendizagem: *ficar quieta, prestar atenção*, deixando vir à tona um agir afetivo “segurar a raiva”, revelando que a conversa dos colegas no momento de explicação da professora a afeta negativamente, sendo, assim, observado o agir afetivo. Ainda, a aluna faz referência a um agir da professora: “chamar a atenção dos colegas para que eles fiquem quietos”. Nesse sentido, podemos dizer que, da mesma forma que a aluna se sente afetada por estar sendo impedida de se concentrar na aula, esse agir dos colegas (conversar), certamente, também afeta a professora, pois ela precisa parar a sua explicação para chamar a atenção dos alunos como forma de organizar o ambiente favorável à aprendizagem. É possível que, caso seja impedida, muitas vezes, de continuar a explicação do conteúdo, vivencie situações de estresse no trabalho. Essas duas instruções dadas pela aluna revelam, a partir de seu olhar, um aspecto do perfil considerado adequado para contribuir com a construção de um meio favorável ao seu aprendizado na sala de aula: um aluno que fique quieto e que preste atenção. De acordo com estudos sobre a atenção voluntária na perspectiva histórico-cultural (BONADIO; MORI, 2013), com base vigostkiana, o desenvolvimento de funções superiores, como a atenção voluntária, deve ocorrer por meio do desenvolvimento cultural. Isso mostra a importância de o professor desenvolver estratégias para poder controlar as conversas no momento da explicação, pois, além de prejudicar os

estudantes interessados, pode levar a emoções negativas, podendo ocasionar conflitos entre aluno e professor e aluno e aluno, servindo de impedimentos para o processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência, ao fornecer as instruções para o agir nas matérias seguintes (química, física, biologia), Regina faz referência a esta mesma instrução, evidenciando o motivo deste agir.

81R: Deve ficar o **mais quieta** possível [...] [aula de química]

R: E::: sempre **prestar bastante atenção** porque ela [professora de física] começou um conteúdo novo então tem que começar tem que **prestar bastante atenção** por ser início de conteúdo

136R: Tem que **ficar quieto** pra conseguir [responder as questões] (...) [de biologia]

Notamos que nesse excerto, novamente a aluna faz referência a necessidade de ficar quieta(o), prestar atenção para aprender os conteúdos escolares das aulas de química, de física e de biologia.

A seguir, trazemos outro exemplo em que o modo de agir *ficar quieto* também fica evidente.

136R: Tem que **ficar quieto** pra conseguir [responder as questões] e também porque a professora [de biologia] é bem **pulso firme ela não gosta que fiquem conversando enquanto ela explica**

Neste caso, a aluna revela o motivo principal para ficar quieta, que é responder as questões para possibilitar, seguindo nossos pressupostos teóricos, a construção de um ambiente favorável a sua aprendizagem. Podemos constatar que uma das formas de agir da professora, simultaneamente, para a organização do meio favorável ao aprendizado do aluno é a solicitação de silêncio e da concentração dos alunos enquanto está explicando. Essa forma de agir do professor pode implicar diretamente nas formas de agir dos discentes e vice-versa.

A aluna apresenta várias tarefas escolares a serem realizadas por ela e por seus colegas no decorrer do desenvolvimento das diferentes disciplinas e em função das prescrições dadas pelos professores. A menção a essas tarefas permitiu a identificação das figuras de agir instrumental e linguageiro, como podemos observar abaixo.

85R: É ((riu)) ai **tem que ficar quieta** daí a professora de química é basicamente o mesmo esquema da de física ela chega passa conteúdo no

quadro **você copia** daí ela passa questões dai **você tenta responder** dai se tiver alguma dúvida **você pode pedir pra ela**
86P: Uhum

A figura de agir instrumental é marcado pelos verbos da expressão 1) “você **copia**”, pois para copiar se usa caneta ou lápis; já o modo de agir languageiro, pelos verbo *responder* e *pedir* em 2) “você tenta **responder**”, e 3) “você pode **pedir**¹¹ pra ela”. O verbo *tentar* indica que a aluna vai se empenhar em responder, mas não necessariamente vai conseguir, talvez devido à dificuldade da questão. Havendo dúvidas, a instrução é perguntar para a professora, o que mostra uma postura ativa da aluna. Nesses dois últimos casos, fica implícito, ainda, a figura de agir mental, pois para responder e dirimir dúvidas é necessário reflexões cognitivas.

No turno, a seguir, também evidenciamos o agir com instrumento quando a aluna focaliza a forma de correção das atividades escolares.

43R: No final da aula depende ou a professora corrige as questões que ela deixou ou ela deixa tema aí se **você conseguir você faz o tema** [lição de casa] na sala pra não precisar fazer em casa depois e se não **corrige** sempre com a professora e sempre que você... é... todas as questões que ela corrige **você coloca um certinho do lado** menos se você errou alguma coisa aí você **vai lá corrige e daí coloca o certinho** pra você saber que já foi corrigida aquela questão.

Os dados acima mostram o agir com instrumento nos verbos em “você **faz** o tema”, “corrige”, “você **coloca** um certinho”, “vai lá **corrige**”, “daí **coloca** um certinho”. Em todos esses casos, o instrumento que se utiliza também é a caneta ou o lápis. Em síntese, nesse turno, as instruções dadas são: fazer a lição de casa no fim da aula, sendo que o motivo é para não precisar fazer em casa depois; corrigir as questões acompanhando a professora, colocando uma marcação de certo ao lado da questão correta como forma de saber que a questão já passou pela correção da professora e da aluna, corrigindo o que tiver errado. Essa forma de correção, em que a aluna está atenta ao que acertou e ao que errou contribui com o seu processo de aprendizagem, o que evidencia um engajamento da aluna, ficando implícito o agir mental e também o agir corporal (“colocar o certinho”). Os trechos, a seguir, também colocam em destaque o agir instrumental.

¹¹ Na região em que a pesquisa foi realizada o verbo *pedir* é uma variedade regional que significa, nesse caso, *perguntar*.

49R: A professora vai entregar as notas é provas [...] a professora vai explicar o conteúdo e **pegar o caderno da matéria** porque daí já é outro não é o mesmo que de matemática aí **vai abrir na matéria de física e vai fazer o que a professora passa** geralmente ela vai passar o conteúdo no...no quadro daí **vai copiando** e ouvindo a explicação da professora.

Esse excerto 49R também mostra o agir com instrumento em “**pegar o caderno da matéria**”, “**vai abrir** a matéria de física”, “**vai fazer** o que a professora passa”, “**vai copiando e ouvindo** a explicação da professora”. Nesse sentido, como instrumentos, evidenciamos o caderno nos dois primeiros casos; e nos casos seguintes, a caneta ou lápis. Esses modos de agir da aluna revelam o seu engajamento na tarefa prescrita pelo professor. Consideramos, assim, que há uma tomada de consciência de Regina de que é necessário copiar no caderno a matéria passada no quadro, ao mesmo tempo em que se ouve a explicação da professora. Porém, podemos notar momentos da instrução ao sócia em que os colegas da sala são representados como alunos que não são engajados na tarefa dada pelo professor, como já mencionado em momentos anteriores destacando as conversas entre os alunos na sala quando deveria haver silêncio e concentração, por exemplo, em “23R: PODE... Principalmente conversas dos colegas que é o que mais tem”, o que revela a falta de engajamento desses alunos na aula, como já observado em outras pesquisas que revelam que o engajamento não é de todos alunos (ARIATI, 2019).

Em relação ao texto todo, observamos que Regina traz à cena o agir com artefatos/instrumentos necessários ao seu agir discente, que são os materiais escolares, a saber : caderno, lápis, estojo, livro didático, pasta para guardar provas, mochila, bola de voleibol (aula de educação física), equipamento do laboratório de Ciências, tabela periódica e quadro (lousa), garrafa d’água e lanche. Assim, notamos a importância dada pela aluna aos artefatos/instrumentos para o seu agir visando à construção de um ambiente favorável ao aprendizado de conteúdos disciplinares e ao desenvolvimento de capacidades específicas no processo de aprendizagem.

3.1 OS ELEMENTOS DO AGIR DISCENTE IDENTIFICADOS

As análises nos permitiram identificar os modos de agir da aluna no processo ensino e aprendizagem, em outras palavras, nas interações com o professor na sala de aula e também com os colegas de classe. Assim, ilustramos, na Figura 1, com base em um esquema desenvolvido por Machado (2007) referente aos elementos básicos do

trabalho do professor em sala de aula, os elementos constituintes da atividade discente em sala de aula.

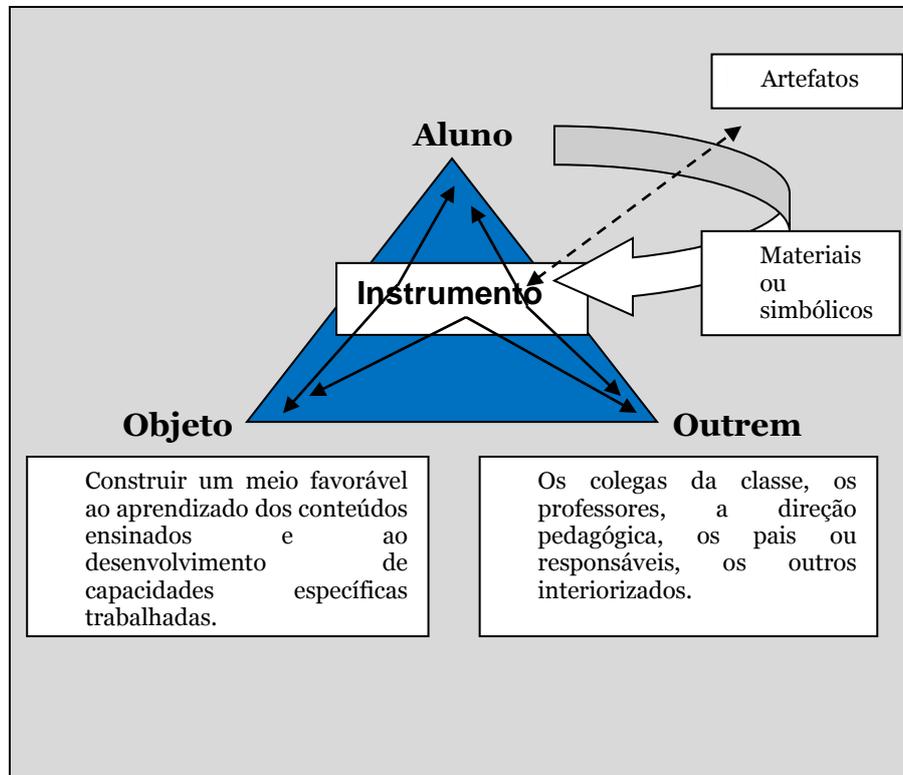


Figura 1: Elementos constituintes da atividade discente em sala de aula

Fonte: As autoras (2020).

Observamos, nessa ilustração, os elementos constitutivos da atividade discente em sala de aula que interferem no agir discente, que são outros com quem o aluno interage, sendo os colegas, a professora, a direção pedagógica, os pais; o objeto, que é construir um meio favorável ao aprendizado dos conteúdos disciplinares e ao desenvolvimento de capacidades específicas trabalhadas pelo professor; e os artefatos/instrumentos necessários aos modos de agir na sala de aula visando ao aprendizado.

Os dados analisados evidenciam, primeiramente, a aluna em uma relação interativa, em especial, com os professores, ao ficar em silêncio e prestar atenção nas suas explicações e também ao fazer questões a eles, quando tem dúvidas no conteúdo.

Em relação ao objeto de aprendizagem, observamos que a aluna tenta construir um ambiente favorável à aprendizagem dos conteúdos ensinados, ficando quieta, respondendo ao que o professor pergunta ou espera. Além disso, a realização

das tarefas de casa também pode ser considerada como a criação desse meio adequado à aprendizagem. A construção desse meio pertinente à aprendizagem envolve, a nosso ver, algumas ações do aluno, tais como: engajamento no processo de ensino e aprendizagem, dedicação, participação ativa, comprometimento, responsabilidade, consciência, autonomia. Isso mostra que é necessário que haja uma ação recíproca entre professor e aluno, visando à aprendizagem para a realização do agir discente.

Em relação ao conteúdo, não houve aprofundamento de um objeto de ensino específico representado, mas a aluna destaca que precisa prestar mais atenção na introdução de um conteúdo novo por se tratar do início do assunto. Se a aluna não entender o conteúdo, pode pedir para a professora explicar novamente. Em relação ao agir discente com os instrumentos utilizados no processo de aprendizagem, podemos notar os seguintes: cópias do quadro, anotação no caderno, leitura e escrita no livro didático, uso de equipamentos do laboratório de ciências, correção de exercícios.

Em síntese, constatamos que o agir discente pode ser caracterizado pelos seguintes aspectos: participação em diferentes disciplinas, de caráter teórico ou prático (educação física), em um mesmo dia, com a necessidade de adaptação do aluno ao perfil de diferentes professores; postura ativa (dúvida ou questionamento); realização de avaliações/provas e experimentos práticos; realização de tarefas escolares em classe e em casa; e, controle das emoções.

Diante do exposto, notamos que os elementos do agir discente estão todos articulados, assim como os elementos do agir docente. Em outras palavras, os alunos estão em interação constante com o professor e com os colegas da classe, e em mediação com os artefatos/instrumentos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da instrução ao sócia realizada com a discente permitiu evidenciar a percepção do processo de ensino e aprendizagem pelo próprio aluno. Os resultados revelam características do agir discente e de elementos que interferem em seu agir que podem ser consideradas pelos docentes no seu ato de ensinar.

Tomando por base o sistema didático, constituído pela relação intrínseca entre professor e aluno no processo de transformação do objeto a ser ensinado em objeto ensinado, a identificação de que o aluno é um actante ativo do seu próprio processo de aprendizagem pode contribuir com as mudanças de posturas dos alunos que, em certos casos, não se engajam nas ações dos professores, pois não tomam a consciência de que são também responsáveis pela criação de um ambiente favorável e propício à aprendizagem.

Nossos resultados nos permitem dizer que discentes no quadro de desenvolvimento de suas tarefas escolares em classe assumem posturas diferentes de acordo com representações de seu papel e do papel dos actantes envolvidos (professores, colegas discentes, pais, outros profissionais, etc), assim como das suas representações das tarefas a serem realizadas e do objetivo ou motivo de estarem em processo de aprendizagem formal. As representações que eles têm a respeito desses parâmetros guiam suas ações e modos de agir.

A fim de identificar os elementos que interferem no agir discente, propomos a responder duas questões, as quais discutiremos a seguir. No que concerne ao modo como esse agir é reconfigurado, identificamos, por meio das figuras de agir, um agir linguageiro, quando há necessidade de questionamento ao professor para dirimir dúvidas de conteúdo, ficando implícito também o agir mental; e, um agir não linguageiro, expresso por meio de gestos e movimentos corporais, assim como quando é necessário silêncio para prestar atenção nas explicações do professor. Todos esses modos de agir revelam-se como um agir mediado por artefatos/instrumentos para a realização das tarefas escolares.

Pela reconfiguração do agir da própria aluna, tomando a noção bakhtiniana de compreensão responsiva ativa (BAKTHIN, 2000), podemos definir o agir discente como um agir responsivo, visando à construção do ambiente favorável ao aprendizado dos conteúdos escolares, o que diverge da reconfiguração do agir de outros colegas da classe.

Em relação aos elementos que interferem no agir discente, podemos dizer que a representação da aluna do seu próprio agir e do agir dos colegas possibilitou a identificação desses elementos. Com base na figura representativa dos elementos constitutivos do trabalho docente, no contexto de ensino, o objeto da atividade discente pode ser definido como a construção de um meio favorável à aprendizagem dos conteúdos e ao desenvolvimento de capacidades específicas trabalhadas pelo

professor, sendo esse meio mediado por artefatos/instrumentos, em que há interação com os outros da situação escolar.

No que diz respeito à relação entre o agir discente e docente, está explícita a influência que um exerce sobre o outro e a relevância que o agir do aluno têm na realização do agir didático do professor, tendo em vista, de um lado, esse aluno ser o destinatário do ensino e, ao mesmo tempo, um co-autor importante no desenrolar da atividade profissional docente.

Em relação ao uso de instrumento no processo de aprendizagem, fazem-se necessários instrumentos que favoreçam a motivação, o engajamento e a aprendizagem dos alunos. Já em relação à construção do meio propício à aprendizagem de conteúdos, são necessárias estratégias diferenciadas para resolver ou amenizar problemas disciplinares, com a sensibilização dos alunos, tendo em vista a recorrência dessas questões em diferentes disciplinas escolares.

Partimos do princípio de que identificar os elementos que interferem no agir discente, a partir dos elementos constitutivos do trabalho do professor, pode contribuir para a preparação de intervenções do professor em sala de aula. No entanto, compreendemos a necessidade de outras pesquisas tomando por base o que apresentamos referente ao caso aqui discutido para ampliação das reflexões e fomento do debate científico.

Para finalizar, podemos afirmar que este estudo aponta para duas teses importantes, sendo a primeira a da caracterização do agir discente. Por meio dos resultados, podemos definir o agir discente no processo de transposição didática interna, isto é, no momento da transformação do objeto a ser ensinado em objeto efetivamente ensinado. Esse agir é constituído por intervenções verbais e não verbais dos alunos no momento de aprendizagem de um conteúdo escolar. Essas intervenções, por sua vez, indicam modos de agir que podem (ou não) contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem de um determinado conteúdo escolar. A segunda tese é a de que os elementos que constituem e interferem no trabalho docente, tal como discutido por Machado (2007), também constituem e interferem no agir discente, pois são correlacionados.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br. Aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EaD*. 196p. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2006.

- ABREU-TARDELLI, Lilia Santos; SILVA-HARDMEYER, Carla. Por uma nova proposta de formação de professores de língua portuguesa em serviço: o relato de um procedimento. Em: COLVARA, Laurence Duarte; OLIVEIRA, José Brás Barreto. *Formação de professores e trabalho docente*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R.(Org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.
- ARIATI, Solange. O trabalho docente e a dificuldade da tarefa não realizada pelos alunos. Em: MUNIZ-OLIVEIRA, S. *Linguagem e trabalho educacional: textos e trabalho docente*. Campinas: Editora Pontes, 2019.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina G. G. Pereira, São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BONADIO, Rosa Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. A atenção voluntária na perspectiva histórico-cultural. Em: *Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica* [online]. Maringá: Eduem, 2013, pp. 117-157. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/963vf/pdf/bonadio-9788576286578-05.pdf>> Acesso em 19 dez. 2020.
- BRONCKART, Jean-Paul. *O Agir nos discursos. Das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- BARRICELLI, Ermelinda. *A reconfiguração pelos professores da proposta curricular da educação infantil*. 2007. 323 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BULEA, Ecaterina. Le rôle de l'activité langagière dans les démarches d'analyse des pratiques à visée formative. Thèse de doctorat en Science de L'Éducation. Université de Genève. Genève, 2007.
- BULEA, Ecaterina. *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade*. Tradução: Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Lena Lúcia Espínola Rodrigues Figueiredo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- BULEA, Ecaterina; FRISTALON, Isabelle. Agir, agentivité et temporalité dans entretiens sur le travail infirmier. Em: BRONCKART, Jean-Paul (Org). *Agir et discours en situation de travail*. Cahiers de la Section des Sciences de l'Éducation, 2004.
- CLOT, Yves. Méthologie em clinique de l'activité: l'exemple du sosie. In: SANTIAGO, M.; ROUAN, G. (Dir.). *Lês méthodologies qualitatives em psychologie*. Paris: Dunod, 2001.
- CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. Trad. Adail Sobral. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CLOT, Yves. *Trabalho e poder de agir*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.) *Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo*. Londrina: UEL, 2008.
- CRISTOVAO, Vera Lúcia Lopes (Org). Tributo à Anna Rachel Machado. Em: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: MG, v.1/3, p.623-642, 2012.
- CUSTODIO, Farley Raniel Alves; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. Uma pesquisa sobre o papel de alunos de ensino médio da rede pública estadual. In: *Anais do XI SICITE: XI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Francisco Beltrão, 2015.
- DOLZ, Joaquim; SILVA-HARDMEYER, Carla. Desafios para o ensino de língua portuguesa e a formação de professores no Brasil. *Formação de professores e ensino de língua portuguesa: contribuições para reflexões, debates e ações*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016, p. 81-114.
- ESCOPEL, Rauane Caroline; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. O método instrução ao sócia com alunos do ensino médio: identificação de problemas no ensino-aprendizagem. In: *Anais do XI SICITE: XI Seminário De Iniciação Científica e Tecnológica* Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Francisco Beltrão, 2016.
- GODARTH, Amélia Rosa Dallastra. *O agir do aluno de ensino médio de uma escola pública do sudoeste do paraná: uma análise a partir da linguagem representada*. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020.
- GOMES, Katia Diolina. *Quem ensina, aprende a vencer os desafios da profissão: o papel do coletivo*. 110p. Tese (Doutorado em em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- LANFERDINI, Priscila Azevedo da Fonseca; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. PIBidianos confrontados com a própria prática: reflexões emergentes em uma sessão de autoconfrontação simples. Em: EL KADRI, Michele Salles; CALVO, Luciana Cabrini Simões; CHIMENTÃO, Lilian Kemmer; MULIK, Katia Brungiski (Org.). *A Formação de Professores de Inglês no Contexto do PIBID: relatos de pesquisas acadêmicas*. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 75-107.

- LOUSADA, Eliane Gouvêa. *Entre trabalho prescrito e realizado: um espaço para a emergência do trabalho real do professor*. 133p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2006.
- MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. Em: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel, COUTINHO, Antônia (orgs). *O Interacionismo Sociodiscursivo*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.
- MACHADO, Anna Rachel. *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Em: Abreu-Tardelli, L.; Cristóvão, V. L. L. (Org.) Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re-)Configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. Em: MACHADO, Anna Rachel *et al.* ABREU-TARDELLI, Lília; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). *Linguagem e Educação: O trabalho do professor em uma nova perspectiva*. São Paulo: Mercado das Letras, 2009. P.31-78.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; FERREIRA, Anise. (Orgs.) *O professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes*. Campinas: Mercado de Letras, SP, 2011.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane. As pesquisas do Grupo ALTER-LAEL para a análise do trabalho educacional. Em : *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2013, vol. 16, n. 1, p. 35-46.
- MAZZILLO, Tania. *O trabalho do professor de língua estrangeira representado e avaliado em diários de aprendizagem*. 2006. Tese de doutorado em Linguística Aplicada de Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.
- MIOSSEC, Yvon. Donner des consignes à un sosie et adopter un autre regard sur les possibilites de developpement des manieres d'agir au travail. Elements de reflexion a partir d'une intervention en sante au travail. Em: *Revista Horizontes*, Itatiba, SP, v.35/3, p. 38 -57, 2017.
- MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. *Integração e Interação entre as diferentes esferas sociais: universidade, escola e família*. Projeto de Pesquisa cadastrado na Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Circulação interna).UTFPR, Dois Vizinhos, 2014.
- MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. *O trabalho docente no ensino superior: múltiplos saberes, múltiplos fazeres do professor de pós-graduação*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- PAGNONCELLI, Claudia. *Uma análise do agir docente a partir da instrução ao sócia: a regulação de elementos do trabalho do professor*. 188 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.
- SAUJAT, Frédéric. *Ergonomie de l'activité enseignante et développement de l'expérience professionnelle: une approche clinique du travail du professeur*. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Université d'Aix-Marseille I, 2002.
- SAUJAT, Frédéric. O trabalho do professor nas pesquisas em educaÁ„o: um panorama. In:MACHADO, A. R. (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ-MESTRE, Joaquim. *Des objets enseignés en classe de français: le travail de l'enseignant sur la rédaction de textes argumentatifs et sur la subordonnée relative*. Presses universitaires de Rennes, 2009.
- SILVA, Carla Messias Ribeiro. *O agir didático do professor de Língua Portuguesa e sua reconfiguração em textos de autoconfrontação*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SILVA-HARDMEYER, Carla. Gestos e agir didático do professor de língua portuguesa: entre o gênero textual e a gramática. Em: *Revista L@el em (Dis-) curso*, São Paulo. V. 7, p. 121-157, 2015.
- SILVA-HARDMEYER, Carla Messias Ribeiro. O agir e os gestos didáticos do professor de língua portuguesa: entre os gêneros de textos e a leitura. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti; CORDEIRO, Glaís Sales. *Gestos didáticos para ensinar a língua: agir docente e gêneros textuais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
- SILVA-HARDMEYER, Carla; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Diálogos profissionais em um contexto de formação continuada: a compreensão do agir docente e didático para a superação de dificuldades. Em: WITTKÉ, Cleide; MORETO, Milena; CORDEIRO, Glaís Sales (Orgs). *Dilemas e perspectivas didáticas em formação docente e ensino de língua: entre prescrições e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2018.
- TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. O procedimento indireto das instruções ao sócia: investigando o trabalho do professor. Em: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.) *Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo*. Londrina: UEL, 2008.
- TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. *A (re)construção do trabalho do professor de inglês pela linguagem*. 331 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.